

4

REAIS

PREÇO PAGO PELOS
DEPÓSITOS E
FERROS-VELHOS DE
BH POR UM QUILO DE
LATINHAS DE ALUMÍNIO

82

BILHÕES

NÚMERO DE
LATINHAS RECICLADAS
NO BRASIL EM 2003

160

MIL

TOTAL DE BRASILEIROS QUE
VIVEM DA RECICLAGEM DE LATINHAS



JAIR AMARAL

Empresas de reciclagem de embalagens de alumínio gastam R\$ 1,1 bilhão na compra de sucata

LATINHAS DE OURO

MARTA VIEIRA

Do lixo às máquinas usadas na reciclagem de materiais nas fábricas, as latinhas de alumínio se transformaram num produto tão valioso para o comércio e a indústria quanto o ouro na jóia. Sem exageros, elas ganharam status num mercado que sustenta a mais de 160 mil pessoas, com renda média de dois salários mínimos, em todo o País. Além dos catadores de baixa renda trabalhando nas ruas, as latinhas já não são mais desprezadas por donas de casa e proprietários de bares e de restaurantes, atraídos pelos preços pagos pela indústria. O setor movimentou nada menos de 2 mil empresas e uma bolada de R\$ 1,1 bilhão por ano apenas na compra de sucata.

Os depósitos e ferro-velhos de Belo Horizonte pagam de R\$ 3 a R\$ 4 por um quilo de latinhas de alumínio, exatas 67. Para dar uma idéia do que essa cifra representa, são 33 vezes mais em relação à lata de aço, 55 vezes acima da cotação paga pelo vidro colorido e seis vezes mais que o PET das garrafas de refrigerante, compara Paulo Lara, diretor de Planejamento da Alcan Brasil, maior recicladora de latas de alumínio da América Latina. A multinacional produz alumínio em Ouro Preto, a 95 quilômetros de BH, e recicla latinhas usadas em Pindamonhangaba, no interior de São Paulo, por onde passaram 82 mil toneladas do produto no ano passado.

"A reciclagem cresce com o mercado de bebidas, e o ganho para a preservação do meio ambiente é enorme", diz Paulo Lara. A reciclagem permitiu, em 2003, economia de energia suficiente para abastecer uma cidade de 1,1 milhão de habitantes, como Campinas (SP). O diretor da Alcan explica que, ao reciclar o alumínio, a fábrica paulista usa somente 5%

da energia necessária na produção do alumínio em sua forma primária, e é possível, também, economizar cinco toneladas de bauxita a cada tonelada de alumínio reciclado.

Não é por outro motivo que recolher as latinhas de alumínio, para os catadores, é como encontrar ouro entre materiais reciclá-

veis, brinca Maria das Graças Marçal, coordenadora da Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de BH (Asmare). Desde o ano passado, as latinhas estão sumindo das ruas. A Asmare chegava a recolher 600 quilos do material por mês, volume hoje reduzido a metade. "Os preços saíram

de R\$ 0,60 para até R\$ 4 por quilo. Assim, a dona de casa e as empresas não doam mais as latinhas, preferem vender", afirma.

A competição pelo produto fez mudar a vida de pessoas como José Alves, que trabalha na Asmare há 14 anos, separando material para reciclagem. Como a coleta diminuiu muito, boa parte

do trabalho dele passou a ser o desmonte de peças de alumínio de aparelhos doados à associação. Cada parte é comercializada nos depósitos e ferro-velhos por R\$ 2,80 a R\$ 3. Elas são retiradas de ventiladores, fogões, motores e reatores. "É muita concorrência pelas latinhas. Um dia elas vão sumir do mercado", diz.

Alves está no começo da cadeia de processamento das latinhas usadas, lembra Paulo Lara, diretor da Alcan. Retiradas do lixo, elas chegam aos depósitos e ferro-velhos, de onde seguem para empresas que fazem os pacotes das latas compactadas.

Há casos em que o ferro-velho investe na prensa, que permite vender os fardos de latinhas, aumentando os preços, informa Luciano Araújo Catarina, que opera o equipamento no Ferro-Velho do Baiano 2, uma das quatro firmas do ramo instaladas em um único quarteirão da av. Antônio Carlos, no bairro Lagoinha, zona Leste da capital mineira. "Elas chegam nas mãos de gente de todo tipo, dos camelôs e donas de casas aos donos de bar". O ferro-velho compra 300 quilos de latinhas de alumínio por dia e encaminha o material a outra empresa que o transporta a São Paulo.

LÍDER O Brasil tornou-se campeão em matéria de reciclagem de latas de alumínio entre os países em que a atividade não é obrigatória por lei. No ano passado, 8,2 bilhões de latinhas de alumínio foram recicladas no Brasil, um índice de 89%. É mais que o volume reciclado no Japão, de 81,8%, e nos Estados Unidos, de 50% das latas utilizadas em 2003.

A coleta seletiva do lixo é o primeiro passo para a reciclagem, e, portanto, da reutilização de uma série de materiais além do alumínio, como papel, vidro e plástico. Em BH, 680 toneladas dessas matérias-primas reaproveitáveis, de um total de 1,31 mil toneladas de recicláveis, foram recolhidas de janeiro a maio deste ano, segundo a prefeitura municipal. Os resíduos podem ser separados até mesmo em casa e depois depositados nos chamados locais de entrega voluntária (LEVs), instalados em locais públicos de diversos pontos da cidade.



Luciano Araújo (e) e José Alves trabalham com reciclagem de materiais em Belo Horizonte: lixo transformado em fonte de renda

FOTOS MARIA TEREZA CORREIA